

Prefácio

O objetivo deste livro é analisar, em perspectiva histórica de longo prazo, a evolução dos países em desenvolvimento na economia mundial desde o início do segundo milênio, destacando a segunda metade do século XX e a primeira década do século XXI. Talvez ele seja um dos primeiros a abordar este tema num espectro tão amplo de tempo e espaço. Descortina um panorama geral esboçado em grossas pinceladas numa tela ampla, mas não pretende ligar os pontinhos. Resume uma história não contada sobre a esmagadora importância, até o final do século XVIII, de países e continentes hoje descritos como o mundo em desenvolvimento, seguida por seu declínio econômico no período de 1820 a 1950. Analisa a extensão, a natureza e a distribuição do emparelhamento alcançado em termos de produção, renda, industrialização e comércio, impulsionado pelo rápido crescimento econômico do mundo em desenvolvimento desde a década de 1950, que ganhou novo ímpeto entre 1980 e 2010. Essa história do mundo em desenvolvimento é importante, uma vez que ela começa a alterar o balanço de poder na economia mundial e pode reconfigurar o mundo.

Este esforço teve um início modesto, quando fiz em Helsinque a Conferência Anual do Wider,* em fevereiro de 2009, o que me levou a refletir mais sobre este tema e a pensar nas perguntas não respondidas. A ideia de escrever um livro sobre o assunto veio à tona algum tempo depois. E a interseção da economia com a história pareceu-me uma perspectiva animadora. No entanto, a tarefa de escrever um livro que abarcasse séculos no tempo e

* World Institute for Development Economics Research [Instituto Mundial de Pesquisas sobre Economia do Desenvolvimento]. [N.T.]

continentes no espaço, e de lidar com tantos debates econômicos contemporâneos sobre o desenvolvimento, parecia muito ambiciosa, se não atemorizante. Mesmo assim, resolvi dar o mergulho, dois anos atrás. As pesquisas se revelaram uma viagem de exploração e descoberta. Este livro é o resultado dela.

Esse tipo de atividade acadêmica é sempre associado com uma acumulação de dívidas intelectuais para com colegas de profissão. Por suas perguntas perspicazes, seus comentários proveitosos e suas sugestões construtivas, tenho uma profunda dívida para com Ha-joon Chang e Lance Taylor, que leram a íntegra do manuscrito na medida em que ele ia sendo redigido. Por suas perguntas instigantes e seus valiosos comentários, tenho uma dívida semelhante para com Romila Thapar, que arranhou o tempo e fez o esforço de ler todo o manuscrito. José Antonio Ocampo leu a maioria dos capítulos e forneceu comentários incisivos e sugestões úteis. Duncan Foley, Padmanabha Gopinath, Rolph van der Hoeven e Will Milberg leram um ou mais capítulos de seu interesse e ofereceram comentários proveitosos.

Foram muitos os que me auxiliaram no processo de pesquisa. Ananya Ghosh-Dastidar ajudou no trabalho de estatística histórica. Também leu vários capítulos e fez sugestões úteis. Mariângela Parra, da ONU em Nova York, e Shyam Upadhyaya, da Unido* em Viena, ajudaram em minha busca de informações. Eu gostaria de fazer um agradecimento especial à minha assistente de pesquisa nos últimos dois anos, Jessica Singer, que foi conscienciosa, meticulosa e eficiente. Nas etapas iniciais do trabalho, Jonas Shaende, na época meu assistente de ensino, forneceu um auxílio valioso nas pesquisas. Nicole Hunt, da ONU em Nova York, foi de extrema utilidade na assistência com os bancos de dados da Organização das Nações Unidas.

Pelas críticas construtivas e sugestões valiosas nas etapas iniciais de meu trabalho, eu gostaria de agradecer a Amit Bhaduri, Ronald Findlay e Joseph Stiglitz. Gostaria também de agradecer à

* UN Industrial Development Organization (Unido) [Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas]. [N.T.]

falecida Alice Amsden e ao falecido Angus Maddison, que fizeram trabalhos pioneiros nesse campo, por seus comentários perspicazes e sua conversa instigante. Algumas partes do trabalho em andamento formaram a base de palestras feitas na New School for Social Research, em Nova York, e no Centro Internacional Celso Furtado, no Rio de Janeiro, onde os espectadores fizeram perguntas estimulantes. Relembro também comentários de pesquisadores e estudantes em diversos seminários apresentados em universidades de muitos países.

Este livro é produto de pesquisa, no sentido acadêmico da palavra. Mas não foi escrito como uma monografia acadêmica convencional para especialistas. É acessível a um público muito mais amplo. Estou convencido de que a economia é e deve ser compreensível para os leitores conscientes que se interessem pelo assunto. Ela pode ser difícil, mas não é uma ciência oculta. No entanto, às vezes as questões são agravadas pelo jargão dos economistas, que confunde os leitores não especializados. Mas é possível explicar coisas complexas de forma simples. E talvez seja ainda mais importante evitar a exposição de coisas simples de forma complexa! Ao redigir este livro, tentei simplificar, explicar e me comunicar com os leitores. Ele deverá ser de interesse para os economistas, independentemente de sua especialização. Também tenho sincera esperança de que interesse a estudiosos de várias disciplinas nas ciências sociais, assim como espero que atraia os que exercem a política e os cidadãos conscientes.

No empenho de facilitar a vida do leitor, não há uma profusão de notas de rodapé sobre nuances nem debates acadêmicos esotéricos, e até as notas são poucas, ao mesmo tempo que as referências bibliográficas vão anotadas no texto entre parênteses. As tabelas e os gráficos, amiúde relacionados com longos períodos de tempo, baseiam-se na pesquisa de muitas fontes primárias. No entanto, a citação no rodapé das tabelas e dos gráficos é curta e simples. Para os estudiosos dedicados à pesquisa, detalhes sobre as fontes estatísticas e notas sobre os métodos de compilação fo-

ram incluídos num Apêndice. No texto, há uma ocasional sobrecarga de informações ou uma chuva de números, pois os fatos são importantes e não são de conhecimento geral. Os leitores poderão, se quiserem, ser seletivos no tocante aos dados estatísticos. Mas o texto é autossuficiente: é possível ler o livro sem estudar as tabelas. Os gráficos, entretanto, são dignos de atenção, pois esboçam imagens ou contam histórias.

Grande parte da pesquisa e da redação deste livro foi feita nos últimos dois anos na New School for Social Research, em Nova York, e parte do trabalho foi realizada quando eu estava na Universidade Jawaharlal Nehru, em Nova Déli. Quero agradecer a meus colegas do Departamento de Economia de ambos os locais por me proporcionarem um lar intelectual. Gostaria de agradecer também à Allen House, em Nova York, por me oferecer o conforto de um lar longe de casa, quando eu buscava a solidão para escrever o livro, na correria e na agitação de Manhattan.

O enorme apoio de minha família, ao longo de todo o processo, foi de valor inestimável. Lembro-me de muitas conversas com meu filho mais velho, Dhiraj, um jornalista conceituado, sobre como estabelecer contato com leitores que se interessam por economia, mas sentem-se intimidados por ela. Meu filho mais novo, Gaurav, um economista promissor, leu o manuscrito inteiro, na medida em que ele ia sendo redigido, e fez perguntas sensíveis e sugestões valiosas. Minha mulher, Rohini, proporcionou o respaldo moral e intelectual. Foi uma caixa de ressonância para minhas ideias. Foi uma ouvinte paciente. Uma leitora perceptiva. Foi sagaz em seus conselhos. E foi uma incrível fonte de força nas horas de frustração e nos momentos de desespero que são parte integrante da vida dos escritores. Dedico-lhe este livro, que ela queria que eu escrevesse.

Deepak Nayyar

Nova York
Novembro de 2012